

Rodrigo Diego da Silva

Soteriologia e a Salvação

Monografia apresentada por exigência da
disciplina de Soteriologia do curso
de Bacharel em Teologia, ministrada pelo
Prof. Sandoval R. de Oliveira da
Faculdade Batista ABC – FABC

Faculdade Batista ABC – FABC

Abril/2008

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÕES DE SALVAÇÃO – CAPÍTULO 30	4
1.1	DETALHES EM QUE DIFEREM AS CONCEPÇÕES DE SALVAÇÃO	4
1.2	CONCEPÇÕES CORRENTES DE SALVAÇÃO.....	4
2	O ANTECEDENTE DA SALVAÇÃO: A PREDESTINAÇÃO – CAPÍTULO 31	5
2.1	CONCEPÇÕES DIFERENTES DE PREDESTINAÇÃO.....	5
2.2	UMA PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	5
2.3	IMPLICAÇÕES DA PREDESTINAÇÃO	6
3	O INICIO DA SALVAÇÃO: OS ASPECTOS SUBJETIVOS – CAPÍTULO 32	6
3.1	O CHAMADO EFICAZ	6
3.2	A CONVERSÃO	6
3.3	O ARREPENDIMENTO.....	6
3.4	A FÉ	6
3.5	A REGENERAÇÃO.....	7
4	O INICIO DA SALVAÇÃO: OS ASPECTOS OBJETIVOS – CAPÍTULO 33	7
4.1	A UNIÃO COM CRISTO.....	7
4.2	A JUSTIFICAÇÃO	7
4.3	A ADOÇÃO.....	8
5	A CONTINUAÇÃO E A COMPLEMENTAÇÃO DA SALVAÇÃO – CAPÍTULO 33	8
5.1	A SANTIFICAÇÃO	8
5.2	A PERSEVERANÇA.....	8
5.3	A GLORIFICAÇÃO.....	9

1 Conceções de Salvação – Capítulo 30

Salvação é a aplicação da obra de Cristo na vida do indivíduo. Por conseguinte a doutrina da salvação é de interesse e importância especiais, já que diz respeito a mais crucial de nossas necessidades.

1.1 Detalhes em que diferem as concepções de salvação

1. **A dimensão do tempo.** Alguns cristãos entendem que a salvação se completa basicamente no início da vida cristã. Esses costumam dizer: “fomos salvos”. Outros vêem a salvação como um processo – “estamos sendo salvos”. Ainda outros pensam na salvação como algo futuro – “seremos salvos”.
2. **A natureza e o lugar da necessidade:**
 - a. **A primeira concepção.** Entende-se que nossa deficiência básica é de natureza vertical. O problema básico do homem é a separação de Deus. A necessidade é de restaurar o relacionamento rompido entre Deus e a criatura.
 - b. **A segunda concepção.** Afirma que o problema básico do homem é horizontal. Isso pode significar que um indivíduo tem dificuldades de se ajustar com outras pessoas, ou que existe uma falha fundamental de harmonia na sociedade como um todo. A salvação implica em remoção dessas rupturas dentro da raça humana.
 - c. **A terceira concepção.** Entende que o problema básico do homem é interno, o indivíduo está contaminado por sentimentos que precisam ser erradicados, como por exemplo, culpa, inferioridade, insegurança.
3. **O meio de salvação:**
 - a. Como algo físico, como por exemplo, no catolicismo por meio dos sacramentos.
 - b. Por um ato moral, aqui a salvação não é tanto algo que um indivíduo ou uma organização possui e transmite para outros, mas algo criado pela alteração no estado das coisas.
 - c. A salvação é mediada pela fé. A fé toma posse da obra realizada por Cristo. O recipiente é, em certo sentido, passivo nesse processo.
4. **Direção do movimento na salvação.**
 - a. O problema básico do homem não está na natureza pervertida, mas num ambiente social doente que nos infecta, assim em vez de tentar curar indivíduos precisamos alterar as condições da sociedade.
 - b. A abordagem oposta dá ênfase à conversão. Estes sustentam que a natureza humana é radicalmente corrupta. Os males da sociedade resultam no fato de ser ela composta por indivíduos maus. Só quando houver uma transformação desses indivíduos é que haverá alguma esperança real de mudança na sociedade.
5. **A extensão da salvação.**
 - a. **A posição particularista.** Vê a salvação como algo que se baseia em respostas individuais à graça de Deus. Ele sustenta que nem todos responderão afirmativamente à graça de Deus; por conseguinte alguns se perderão, e outros poderão ser salvos.
 - b. **A posição universalista.** Por sua vez sustenta que Deus restaurará a todos os homens ao relacionamento com ele, segundo se pretendia desde o início.

1.2 Conceções correntes de salvação

1. **Teologias de libertação.** Uma das ênfases comuns aqui é que o problema básico da sociedade é a opressão e a exploração das classes fracas pelas poderosas. Salvação consiste em um livramento (ou libertação) de tal opressão. O método da libertação deve ser adequado à natureza da situação específica. Esses procurarão concretizar a

salvação nesse sentido, por todos os meios possíveis, incluindo-se todo o esforço político e até uma revolução, caso necessário;

2. **Teologia existencialista.** A salvação não é uma alteração na substância da alma, como alguns costumam entender a regeneração, nem uma declaração forense de que somos justos perante Deus, a compreensão tradicional de justificação. Antes, trata-se de uma alteração fundamental de nossa Existenz, toda nossa perspectiva de vida e nossa conduta de vida.
3. **Teologia secular.** Rejeita idéia tradicional de que a salvação consiste em ser retirado do mundo e receber uma graça sobrenatural de Deus. Antes a salvação não é obtida por meio da religião, mas afastando-se dela.
4. **Teologia católica romana contemporânea.** A posição católica oficial há muito é de que a igreja é o único canal da graça de Deus. Essa graça é transmitida por meio dos sacramentos da igreja. Os que estão fora da igreja oficial ou organizada não podem recebê-la. A igreja considera-se detentora exclusiva do privilégio de distribuir a graça divina.
5. **Teologia evangélica.** Os evangélicos entendem que há dois aspectos principais no problema do pecado humano. Em primeiro lugar, o pecado é um relacionamento quebrado com Deus. Em segundo lugar a própria natureza da pessoa é maculada em razão do afastamento da lei. A salvação tanto restabelece nosso relacionamento com Deus como transforma a natureza radicalmente corrupta de nosso coração.

2 O Antecedente da Salvação: a Predestinação – Capítulo 31

Entende-se que tal minúcia teológica possui pouco ou nenhum significado prático. Mas uma vez que a revelação bíblica a menciona, o cristão não tem opção, a não ser indagar seu significado.

2.1 *Concepções diferentes de predestinação*

1. **O calvinismo.**
 - a. Entendem que toda raça humana está perdida no pecado. Eles destacam o conceito de depravação total: todo indivíduo é tão pecador que é incapaz de responder a qualquer oferta de graça.
 - b. O segundo conceito importante do calvinismo é a soberania de Deus. Ele é o criador e o Senhor de todas as coisas e, por conseguinte é livre para fazer tudo o que deseja.
 - c. Um conjunto impressionante de textos bíblicos dá a entender que Deus escolheu alguns para serem salvos e que nossa resposta a oferta da salvação depende dessa decisão anterior de Deus.
2. **O arminianismo.**
 - a. Deus deseja que todos sejam salvos.
 - b. Todas as pessoas são capazes de crer ou de preencher as condições para serem salvas. Não fosse assim os convites universais a salvação não teria, sentido.
 - c. Conforme costuma-se compreender, a graça preveniente é a graça dada por Deus a todas as pessoas, indiscriminadamente. Ela é vista pelo fato de Deus enviar chuva e sol a todos. É também vista pelo fato da bondade das pessoas em todos os lugares. Já que Deus deu essa graça a todos, todos são capazes de aceitar a salvação.

2.2 *Uma proposta de solução*

As escrituras falam da eleição em vários sentidos diferentes. A eleição as vezes refere-se a escolha que Deus faz de Israel como seu povo especial, sob seu favor. Ocasionalmente, indica a seleção de indivíduos para posições especiais de privilégio e serviço e, claro, a seleção para a salvação.

Não é que os chamados sejam obrigados a atender, mas Deus torna a oferta tão atraente, que eles desejam atender. Por essa razão segue-se que ninguém entenderia o apelo do evangelho sem uma ação especial de Deus. É neste ponto que muitos arminianos, reconhecendo a incapacidade humana

conforme ensinada na Escritura, introduzem o conceito de graça proveniente, que teria efeito universal, anulando os resultados noéticos do pecado, tornando, então, possível a fé.

2.3 Implicações da predestinação

1. Podemos ter a confiança de que aquilo que foi decidido por Deus ocorrerá;
2. Não precisamos nos criticar quando alguns rejeitam a Cristo;
3. A predestinação não anula o incentivo para a evangelização e as missões;
4. A graça é absolutamente necessária.

3 O Início da Salvação: os Aspectos Subjetivos – Capítulo 32

3.1 O chamado eficaz

Pelo fato de todos os homens estarem perdidos no pecado, serem espiritualmente cegos e incapazes de crer, porém, é preciso algum ato de interferência de Deus entre sua decisão eterna e a conversão do indivíduo no tempo. Essa atividade de Deus é denominado chamado especial ou eficaz. O chamado eficaz é uma obra especial de Deus nos eleitos, dando-lhes condições de reagir com arrependimento e fé, e fazendo com que de fato assim reajam.

O chamado especial ou eficaz abrange, portanto, uma apresentação extraordinária da mensagem de salvação. Ela é suficientemente poderosa para combater os efeitos do pecado e dar condições para pessoa crer. Ela é também tão atraente que a pessoa de fato crê. O chamado especial é, em muitos sentidos, semelhante a graça preveniente de que falam os arminianos. Difere, porém, daquele conceito em dois aspectos. Ele é concedido apenas aos eleitos, não a todos os homens, e leva infalivelmente ou eficazmente uma resposta da parte do receptor.

3.2 A conversão

A vida cristã por sua própria natureza e definição, representa algo bem diferente da vida que tínhamos anteriormente. Em contraste com estar morto no pecado e nas transgressões, é uma nova vida. Embora tenha duração vitalícia e até eterna, ela possui um ponto vitalício em seu início. “uma jornada de mil milhas começa com um simples passo”, disse o filósofo chinês Lao Tse. E assim é na vida cristã. O primeiro passo na vida cristã é chamado conversão. É o ato de deixar o pecado em arrependimento e voltar-se para Cristo na fé.

Pode haver outros pontos em que os crentes precisem abandonar determinada prática ou crença para não retornar a vida de pecado. Esses eventos, porém, são secundários, reafirmações daquele grande passo já dado. Diríamos que podem ocorrer muitas conversões na vida cristã, mas apenas uma conversão.

3.3 O arrependimento

O aspecto negativo da conversão é o abandono ou repúdio do pecado. Isso é o que entendemos por arrependimento. Baseia-se num sentimento piedoso de pesar positivo pelo mal que fizemos. Quando examinamos o arrependimento e a fé, devemos nos lembrar de que não podemos de fato separá-los.

Quando examinamos essa questão do arrependimento, não podemos deixar de nos impressionar com sua importância como pré-requisito para a salvação. A quantidade de versículos e a variedade dos contextos em que se destaca o arrependimento deixam claro que não é opcional, mas indispensável.

3.4 A fé

Assim como o arrependimento é o ato negativo da conversão, o ato de abandonar o pecado, a fé é o aspecto positivo, o ato de se apossar das promessas e da obra de Cristo. A fé está bem no centro do evangelho, pois é o veículo pelo qual somos habilitados a receber a graça de Deus.

O tipo de fé necessária para a salvação implica tanto em crer que como crer em, ou aceitar fatos e confiar numa pessoa. É vital manter os dois juntos. O Deus em quem devemos crer revela-se a si mesmo, pelo menos em parte, pela comunicação de informações acerca de si, e devemos aceitar tais informações.

3.5 A regeneração

A conversão diz respeito a nossa resposta a salvação e a aproximação que Deus oferece a humanidade. A regeneração é o outro lado da conversão. É a obra de Deus. É a transformação que Deus opera nos indivíduos que crêem, seu ato de conceder uma nova vitalidade e direção espiritual a vida deles quando aceitam a Cristo.

1. **As descrições bíblicas.** A exposição mais conhecida e mais extensa do conceito de novo nascimento é encontrada na conversa de Jesus com Nicodemos em João 3.
2. **O significado da regeneração.** A regeneração é a transformação que Deus opera nos indivíduos que crêem – ele reverte suas tendências naturais, dá uma nova vitalidade espiritual a vida deles e, assim, restaura-os ao que se desejava que de início fossem.

4 O Início da Salvação: os Aspectos Objetivos – Capítulo 33

4.1 A união com Cristo

1. **O ensino das escrituras.** Nossa vitalidade espiritual brota de sua presença habitando em nós. Em algumas passagens vemos a promessa de Jesus estar presente com aqueles que crêem. (Mt 28.20 / Jo 14.23);
2. **Modelos inadequados:**
 - a. Existe a concepção de que nossa união com Cristo é metafísica, idéia panteísta;
 - b. Uma segunda concepção é que a união é mística. Neste o crente perde praticamente sua individualidade;
 - c. Um terceiro modelo vê nossa união com Cristo como a unidade entre dois amigos, ou entre o professor e um aluno;
 - d. O quarto modelo é o sacramental, que diz que nos tornamos um com Cristo no momento da ceia, participando do corpo e do sangue.
3. **Características desta união:**
 - a. A primeira característica de nossa união com Cristo é de natureza judicial. Quando o Pai nos avalia ou nos julga diante da lei, ele não olha apenas para nós;
 - b. Em segundo lugar a união entre o crente e Cristo é espiritual. Isso tem dois significados:
 - i. Por um lado a união é efetuada pelo Espírito Santo.
 - ii. Nossa união com Cristo não é apenas concretizada pelo Espírito Santo; é uma união de espíritos.
4. **Implicações da união com Cristo:**
 - a. Somos considerados justos;
 - b. Vivemos agora no poder de Cristo;
 - c. Temos a perspectiva de reinar com Cristo.

4.2 A justificação

A justificação é o ato de Deus declarar que aos seus olhos, os pecadores são justos. É uma questão de sermos perdoados e recebermos a declaração e recebemos a declaração de que cumprimos tudo o que a lei exige de nós.

1. **A justificação e justiça forense.** A justificação é um ato forense de imputação da justiça de Cristo ao crente; não é de fato uma infusão de santidade no indivíduo. É uma questão de declarar justa a pessoa, como faz um juiz ao absolver um acusado.
2. **Objecções à doutrina da justificação forense.** A justificação, portanto, envolve três partes, não duas. E é voluntária da parte dos três. Jesus dispôs-se voluntariamente a se dar a se unir com o pecador. Também existe uma visão consciente da parte do pecador, dispondo-se a entrar nesse relacionamento. E o Pai de bom grado aceita. O fato de ninguém ser constrangido significa que toda questão é completamente 'tica e legal.

3. **Fé e obras.** Apesar da idéia bem comum de que há uma tensão entre Paulo e Tiago, ambos consideram essencial o mesmo ponto: que a genuinidade da fé que leva a justificação evidencia-se nos resultados que dela brotam. Se não há obras, não houve fé verdadeira nem justificação.
4. **As conseqüências persistentes do pecado.** Quando a pessoa é justificada todas as conseqüências eternas do pecado são canceladas. Isso inclui a morte eterna. Mas as conseqüências temporais do pecado, tanto as que recaem sobre o individuo como as que recaem sobre a raça humana como um todo, não necessariamente são removidas.

4.3 A adoção

Com a justificação não apenas somos libertados da sujeição ao castigo, como também somos restaurados a uma posição de favor em relação a Deus. Essa transferência de um estado de alienação e hostilidade para um estado de aceitação e favor divino é chamada adoção.

1. **A natureza da adoção.** A adoção implica uma mudança de situação e de condição. No sentido formal a adoção é uma questão declarativa, uma alteração de nossa situação legal. Tornamo-nos filhos de Deus;
2. **Os benefícios da adoção.** Implica em boa vontade do Pai. Uma coisa é sermos perdoados pelo fato de ter sido paga a pena aplicável aos nossos erros. Isso, porém pode significar simplesmente que não seremos punidos no futuro.

5 A Continuação e a Complementação da Salvação – Capítulo 33

5.1 A santificação

1. **O significado da santificação.** É a obra continua de Deus na vida do crente, tornando-lhe realmente santo. Por santo entende-se aqui “portador de uma verdadeira semelhança com Deus”. A santificação é um processo que exige toda uma vida para se completar;
2. **Características da santificação.** O alvo da atuação divina é a semelhança do próprio Cristo. Essa era a intenção de Deus desde toda a eternidade. Além disso indica uma ligação vital com o filho. Isso é prova clara de que o ato que nos torna semelhantes a Cristo não é uma transação fria. O que passamos a ter temos em conjunto com ele.
3. **Santificação:** completa ou incompleta? O padrão a ser buscado é a libertação total do pecado. As ordens para nos esforçar pela graça de Deus a fim de alcançar tal alvo são por demais numerosas para serem ignoradas. E, com certeza, se com essa capacitação é possível evitar cair em determinada tentação, então deve ser possível evita-la em todos os casos. Embora a santificação seja exclusivamente de Deus, o crente é constantemente exortado a trabalhar e a crescer nas questões que dizem respeito a salvação.

5.2 A perseverança

Será que o crente que tenha sido genuinamente regenerado, justificado, adotado por Deus e unido com Jesus Cristo persistirá nesse relacionamento? Em outras palavras, aquele que se tornou cristão sempre permanece cristão?

1. **A concepção calvinista.** Os calvinistas afirmam que se Deus elegeu certos indivíduos dentre a massa da humanidade decaída para que recebessem a vida eterna, e se os escolhidos receberão necessariamente a vida eterna, segue-se que deve haver uma permanência para que sejam salvos. Se os eleitos pudessem perder a salvação em algum momento, o ato de Deus os eleger para vida eterna não teria sido de fato eficaz. Assim, a doutrina da eleição conforme entendida pelos calvinistas exige também perseverança.
2. **A concepção arminiana.** A primeira classe de materiais bíblicos citados pelos arminianos consiste em alertas contra a apostasia. Jesus alertou os seus discípulos do perigo de serem desviados. Será que Jesus faria tal alerta aos discípulos caso não

houvesse possibilidade de caírem e conseqüentemente perderem a salvação? Os arminianos também levantam algumas objeções práticas ao entendimento calvinista de perseverança. Uma dessas objeções é que o conceito calvinista está em conflito com o conceito bíblico de liberdade humana;

3. **Uma solução para o problema.** Neste ponto, alguém pode perguntar: Se a salvação é certa e permanente, qual o propósito dos alertas e das ordens dadas aos crentes? A resposta é trata-se do meio pelo qual Deus garante que o salvo não venha cair. Embora crentes genuínos possam cair, eles não cairão.

5.3 A glorificação

A glorificação tem muitas dimensões. Abrange tanto a escatologia individual como coletiva. Abrange o aperfeiçoamento da natureza espiritual do crente como individuo, que ocorre na morte, quando o cristão passa para presença do Senhor.

1. **O significado de “glória”:** Refere-se ao atributo perceptível, uma exibição individual de esplendor, riqueza e pompa. Quando usada com respeito a Deis, não destaca um atributo em particular, mas a grandeza de toda sua natureza. É especialmente na ressurreição de Cristo que vemos sua glória.
2. **A glorificação do cristão:** Quando glorificados, em tudo seremos como Deus queria que fôssemos. Paulo tem uma comparação entre o corpo que teremos e o nosso corpo presente:
 - a. O corpo atual é perecível, sujeito as doenças e a morte; o corpo ressurreto é incorruptível, imune a doenças e a deterioração;
 - b. O corpo atual é semeado em desonra; o corpo ressurreto será glorioso;
 - c. O corpo atual é fraco; o ressurreto é forte;
 - d. O corpo atual é físico; o corpo ressurreto é espiritual.